

INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA/UNILAB E AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE

Andrea Hillary Morais Albuquerque

Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNILAB)

E-mail: hillarymorais@aluno.unilab.edu.br

Cristiano Lucas Soma

Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNILAB)

E-mail: cristianosoma05@gmail.com

Elcimar Simão Martins

Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia

Afro-Brasileira (UNILAB)

E-mail: elcimar@unilab.edu.br

Resumo

O presente texto tem como objetivo analisar as políticas institucionais de formação inicial de docentes para a Educação Básica, focando nos cursos de licenciatura do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza – Icen, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utiliza o método do Estudo de Caso. Os objetivos específicos incluem discutir a legislação educacional relacionada à formação de professores, identificar a relação entre a formação inicial e as escolas públicas, e analisar as concepções de professor presentes nos documentos institucionais. A investigação, portanto, busca compreender os limites e as contribuições das políticas de formação, visando aprimorar a qualidade da educação. Os resultados incluem um panorama detalhado das políticas de formação inicial, como subsídio para a análise das práticas pedagógicas e a formulação de novas propostas de cursos. Além disso, a pesquisa fomenta um diálogo entre a universidade e as escolas, promovendo uma formação docente mais alinhada às necessidades contemporâneas da educação. Assim, o projeto se configura como um importante instrumento para a reflexão crítica sobre as políticas de formação de professores, contribuindo para a melhoria da formação docente e, conseqüentemente, para a qualidade da Educação Básica, beneficiando tanto os futuros educadores quanto os alunos.

Palavras-chave: Formação docente. Política educacional. Análise documental. Ciências Exatas e da Natureza.

Introdução

O presente artigo é resultado do projeto de pesquisa “Políticas de Formação Inicial Docente: um olhar a partir do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza/Unilab”, desenvolvido na UNILAB e fomentado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

Ao longo do tempo, a educação e a formação de professores, em especial, refletem os interesses sociopolíticos e econômicos de cada época. Vivemos em um contexto de incertezas, marcado por estagnação e retrocessos nas políticas educacionais, pelo avanço do mercado da educação, pela exploração do trabalho docente a partir do capitalismo global.

Frente ao exposto, é importante refletir que as políticas educacionais devem favorecer a formação profissional de docentes (Dourado, 2015), resguardando os conhecimentos específicos das áreas de conhecimento; no nosso caso, ensino de ciências da natureza e matemática, dialogando com os saberes experienciais e pedagógicos (Pimenta, 2018) e a realidade da Educação Básica, locus de atuação primordial docente. Nesse esteio, a escola, especialmente a pública, pode e deve ser considerada como o ponto de partida e de chegada a formação docente.

Nesse intento, este texto aborda sobre um projeto ainda em fase inicial, que busca analisar as políticas institucionais de formação inicial de docentes na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), para traçarmos um panorama acerca dos contributos e limites inerentes aos cursos de licenciatura, especificamente dos ofertados no âmbito do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (Icen) à formação de docentes para a atuação na Educação Básica.

Para tanto, os dados estão sendo coletados a partir da análise documental, de materiais públicos disponibilizados nos sites da Unilab e do Icen, do Plano de Desenvolvimento Institucional da Unilab, dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura do Icen, além da legislação educacional nacional pertinente.

Acreditamos ainda que os resultados desta investigação poderão proporcionar novas ações de pesquisa-ensino-extensão, além de suscitar a viabilização de propostas de novos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, bem como fornecer importantes elementos para a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 8 e as secretarias municipais de educação, possibilitando reflexão e parcerias sobre as políticas de formação docente, não apenas no Maciço de Baturité, mas em diálogo com os países parceiros, o que representa uma das missões da universidade.

Desenvolvimento

O ensino de Ciências da Natureza e Matemática, historicamente, apresenta dificuldades que se evidenciam e se traduzem, de modo geral, em um baixo aprendizado dos estudantes. Os problemas são diversos, como o fato de professores que lecionam



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

disciplinas destas áreas sem possuir uma formação adequada em nível superior, contribuindo assim para o *déficit* na aprendizagem dos estudantes.

Somada a essas questões ainda há a não valorização do trabalho docente, o que amplia o fracasso escolar. Estudo de Araújo e Vianna (2011) revela a carência de professores de Ciências e Matemática na Educação Básica embora tenham sido ampliadas as vagas no ensino superior nas referidas áreas.

Nesse sentido, entre tensões e contradições, a formação docente é compreendida como uma possibilidade para a reflexão sobre os diversos desafios que permeiam o trabalho pedagógico desenvolvido nas salas de aula. Para tanto, é preciso pensar na integração entre vida, formação e trabalho (Franco, 2019). Acresça-se às ideias da pesquisadora a importância de políticas públicas educacionais voltadas à formação de futuros docentes e à contínua formação de docentes que já atuam na Educação Básica.

Pensando nessas políticas, a pesquisa apresenta abordagem qualitativa, a partir do Estudo de caso e se desvela como um artifício significativo para Unilab, uma vez que tem possibilitado a compreensão dos contributos e dos limites dos cursos de licenciatura ofertados no âmbito do ICEN.

Assim, de modo amplo, consideramos a complexa e contraditória conjuntura atual brasileira, refletindo a interferência mercadológica, de cunho neoliberal, no campo da educação e das macropolíticas (Frigotto, 2010). De modo específico, como já mencionado, a pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito da Unilab, especificamente no Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, considerando os seus cursos de licenciatura: Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química.

Nessa perspectiva, a coleta de dados tem se desenvolvido a partir de documentos públicos, disponibilizados nos sites da Unilab e do Icen, que tratam das políticas institucionais de formação inicial de docentes para a Educação Básica, especificamente nos cursos de licenciatura do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza. Analisaremos, portanto, o Plano de Desenvolvimento Institucional da Unilab, Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura do Icen, além da legislação educacional nacional pertinente.

Os dados coletados até agora indicam que as políticas institucionais de formação inicial de docentes no Icen/Unilab estão alinhadas com as diretrizes nacionais de formação de professores, mas apresentam lacunas significativas em sua implementação. A análise documental revelou que, embora existam documentos que orientem a formação docente, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, a prática pedagógica nos cursos de licenciatura muitas vezes não reflete essas orientações. Segundo



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

Pimenta (2018), a formação de professores deve ser entendida como um processo contínuo e dinâmico, que deve ser constantemente revisitado e adaptado às realidades locais.

Os resultados preliminares também indicam que os cursos de licenciatura do Icen/Unilab têm contribuído para a formação de docentes críticos e reflexivos, mas ainda enfrentam desafios significativos. A pesquisa revelou que, embora os alunos sejam expostos a discussões sobre diversidade, inclusão e metodologias ativas, a aplicação prática dessas abordagens nas escolas públicas de educação básica é limitada.

A análise dos dados sugere que a formação inicial de docentes deve ser mais integrada às realidades das escolas públicas. A formação de professores deve considerar o contexto em que os futuros docentes atuarão, promovendo uma formação que dialogue com as necessidades e desafios enfrentados nas escolas. Essa integração é fundamental para que os formandos possam aplicar os conhecimentos adquiridos de maneira efetiva em suas práticas pedagógicas.

Outro aspecto importante discutido na pesquisa é a relação entre a formação inicial docente no ICEN/UNILAB e a escola pública de educação básica. Os dados indicam que há uma necessidade urgente de fortalecer essa relação, promovendo parcerias entre a universidade e as escolas.

A pesquisa sugere que a articulação entre teoria e prática, aliada a uma formação que considere as especificidades do contexto escolar, pode contribuir para a formação de docentes mais preparados e comprometidos com a educação básica.

Considerações finais

A pesquisa realizada sobre as políticas de formação inicial docente no ICEN tem revelado a complexidade e os desafios enfrentados na formação de professores para a Educação Básica. A análise das concepções de professor e de formação inicial, bem como a relação entre a formação teórica e a prática pedagógica nas escolas, evidenciou a necessidade de um alinhamento mais efetivo entre as diretrizes institucionais e as realidades das escolas públicas.

Os resultados indicam que, embora existam políticas estruturadas, há lacunas significativas que precisam ser abordadas para garantir uma formação de qualidade. A interação entre a universidade e as escolas de educação básica é fundamental para que os futuros docentes possam vivenciar experiências práticas que complementam sua formação teórica.

Por fim, a investigação não apenas contribui para a reflexão sobre as políticas de



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

formação docente no contexto do Icen /Unilab, mas também sugere a necessidade de um diálogo contínuo entre as instituições de ensino superior e as escolas, visando à construção de uma educação mais inclusiva e de qualidade.

Referências

ARAÚJO, R. S.; VIANNA, D. M. A carência de professores de ciências e matemática na educação básica e a ampliação das vagas no ensino superior. In: **Ciência & Educação**, v. 17, n. 4, p. 807-822, 2011.

DOURADO, L. F. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da Educação Básica: concepções e desafios. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 131, p. 299-324, abr./jun. 2015. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/es0101-73302015151909>.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Formação continuada de/para/com docentes: para quê? Para quem?**. In: IMBERNON, Francisco; SHIGUNOV NETO, Alexandre; FORTUNATO, Ivan (Org.). Formação permanente de professores: experiências ibero-americanas. São Paulo: Hipótese, 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S. G. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2018, p. 15-34.